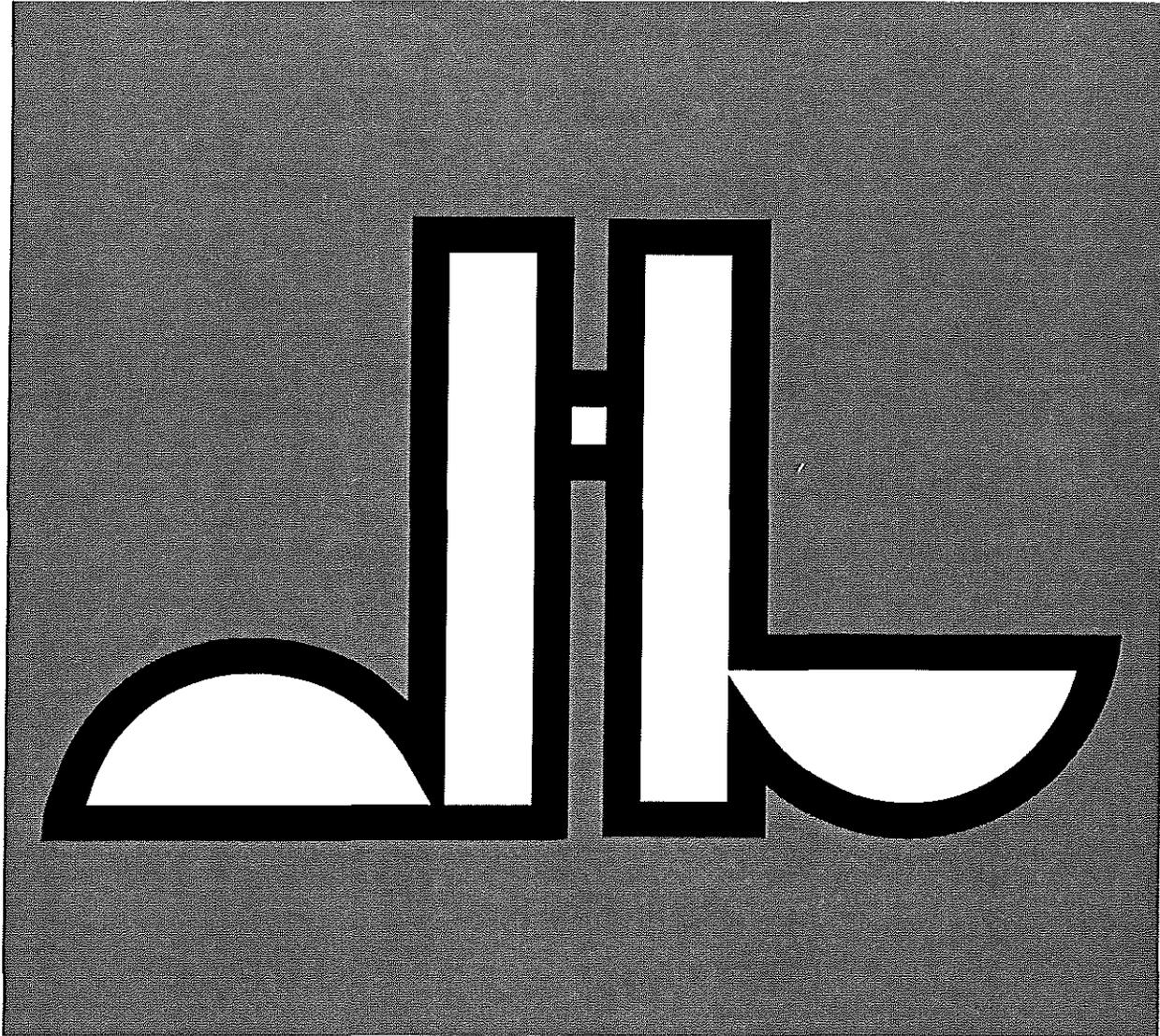




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

(SESSÃO CONJUNTA)

ANO LXIV - Nº 007 - QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 7ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 19 DE MAIO DE 2009			
1.1 – ABERTURA			
1.2.1 – FINALIDADE DA SESSÃO			
Destinada a homenagear o sexagésimo ani- versário do jornal <i>A Crítica</i> , da cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, de acordo com o Requeri- mento S/Nº, de 2009, do Senador Jefferson Praia e outros Srs. Senadores e do Requerimento nº 4.119, de 2009, da Deputada Vanessa Grazziotin e outros Senhores Deputados.....	01546		
1.2.2 – Oradores			
Senador Jefferson Praia	01546		
Deputada Vanessa Grazziotin.....	01547		
Deputado Átila Lins.....	01550		
Deputada Rebecca Garcia.....	01551		
		Senador Arthur Virgílio..... 01552	
		Deputado Lupércio Ramos	01554
		O Sr. Umberto Thomaz Calderaro (Diretor de Mercado do jornal <i>A Crítica</i>).....	01555
		1.2.3 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)	
		1.3 – ENCERRAMENTO	
		CONGRESSO NACIONAL	
		2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL	
		3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO- CIAL	
		4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL	
		5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)	

Ata da 7ª Sessão Conjunta (Solene), em 19 de maio de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. José Sarney, da Sra. Serys Silhessarenko e do Sr. Jefferson Praia

(Inicia-se a Sessão às 11 horas e 12 minutos, e encerra-se às 12 horas e 35 minutos.)

A SRA. PRESIDENTA (Serys Silhessarenko. PT–MT) – Como Vice-Presidenta do Congresso Nacional, declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a homenagear o sexagésimo aniversário do jornal **A Crítica**, da cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

Convido para compor a Mesa o Senador Jefferson Praia; a primeira subscritora do requerimento na Câmara dos Deputados, a Exm^a Sr^a Deputada Vanessa Grazziotin; a Diretora-Presidenta do jornal **A Crítica**, Sr^a Ritta Araújo Calderaro; e o Diretor de Mercado do jornal **A Crítica**, Sr. Umberto Thomaz Calderaro.

O Senador Jefferson Praia e a Deputada Vanessa Grazziotin são requerentes desta sessão solene.

Anunciamos também a presença neste evento do Diretor-Executivo do jornal **A Crítica**, Sr. Edgar Lisboa; do escritor amazonense Francisco Vasconcelos; de senhoras e senhores membros do jornal **A Crítica** e demais convidados.

Gostaria, de imediato, de conceder a palavra ao nobre Senador Jefferson Praia, signatário do requerimento no Senado Federal. Logo após, passaremos a palavra à signatária do requerimento na Câmara dos Deputados, oradora indicada pela Mesa Direta daquela Casa, Deputada Vanessa Grazziotin.

Com a palavra o Senador Jefferson Praia.

O SR. JEFFERSON PRAIA (PDT–AM. Sem revisão do orador.) – Bom dia a todos.

Sr^a Presidenta, Senadora Serys Silhessarenko; Deputada Vanessa Grazziotin; Dr^a Ritta Calderaro; meu querido Umberto Thomaz Calderaro; Deputados Federais Átila Lins, Lupércio Ramos e Rebecca Garcia; Edgar Lisboa, Diretor-Executivo do jornal **A Crítica**; Antonio Ximenes, Editor de Projetos Especiais; Miguel Bragança e Antonio Paulo, da sucursal de Brasília; minhas senhoras e meus senhores, uma inquietação que é motivo de permanente angústia para a consciência de qualquer cidadão responsável do Brasil e

do mundo contemporâneos é a seguinte: O que fazer para não ser afogado pela avalanche de informações que inundam o planeta a cada microssegundo, nesta era globalizada da comunicação instantânea? Como hierarquizar essas informações, distinguindo o que é do que não é prioritário ou relevante para a minha vida pessoal, familiar, profissional, intelectual, comunitária e cívica? Com uma variedade infinita de fontes informativas – impressas em papel ou veiculadas pela rádio, pela tevê e pela Internet –, em qual delas posso confiar? Como posso transformar os dados e as notícias que me bombardeiam o tempo todo em genuíno conhecimento e em legítima sabedoria?

São questões nem um pouco fáceis de responder, mas que precisam, mesmo assim, ser enfrentadas, pois delas depende a tomada de decisões individuais e coletivas, públicas e privadas, essenciais para lidar com a realidade, para lutar pelos nossos sonhos e construir um futuro mais próspero, justo e sustentável para nós e para as próximas gerações.

Sr^a Presidenta, Sr^a Diretora-Presidenta da Rede Calderaro de Comunicação, Ritta Calderaro, para o nosso orgulho de manauaras e amazonenses, o jornal **A Crítica**, órgão líder da Rede Calderaro de Comunicação, criado há 60 anos pelo saudoso Umberto Calderaro, é um desses raros veículos que nos ajudam a compreender o mundo em permanente mutação que nos cerca, fornecendo ao mesmo tempo os pontos fixos da natureza ética e filosófica, indispensáveis para transformá-lo positivamente.

Assim é, sempre foi e, tenho certeza, sempre será o jornal **A Crítica**. Desde a sua fundação, o Sr. Calderaro o concebeu como algo maior do que o empreendimento jornalístico meramente comercial, mas, sim, como um projeto pedagógico, civilizatório, a serviço da cidadania. Sem a informação de qualidade não há cidadão; sem a análise que permita colocar um fato no seu contexto, conhecer suas causas, antever seus prováveis efeitos e avaliar seus impactos para o interesse público, tampouco há cidadão. Haverá tão-somente uma massa amorfa de indivíduos alienados,

apáticos, manipuláveis, incapazes de formar opinião sobre as grandes questões que nos desafiam. E, como sabemos, formamos as nossas próprias opiniões informando-nos sobre os fatos e confrontando-os com o juízo de valor dos outros, principalmente daqueles que pensam diferentemente de nós.

Também nesse aspecto, **A Crítica**, do Amazonas, sempre se comportou como espaço plural para o embate civilizado entre os pontos de vista conflitantes, mesmo naqueles áspersos tempos de censura e repressão, quando líderes estudantis, sindicais, entidades civis e pessoas comuns eram perseguidos pelos crimes de divergir, dissentir e protestar. Naquela quadra difícil, as páginas de **A Crítica** serviram de refúgio ao que então restava de liberdade de pensamento e expressão no Amazonas. Hoje, esse espírito combativo e ilustrativo se renova e se multiplica nas preciosas reportagens, cadernos especiais e campanhas que ajudam o leitor a compreender a responsabilidade que cabe a todos e a cada um de conhecer o magnífico patrimônio natural e cultural da Amazônia, preservá-lo e desenvolvê-lo para o bem-estar geral.

Sr^a. Presidenta desta sessão, Sr^a Ritta Calderaro, Deputada Vanessa Grazziotin, meu querido Umberto Tomaz Calderaro, lá de onde está agora, tenho certeza de que Umberto Calderaro lança um olhar de orgulho e gratidão sobre a sua amada, Dona Ritta Calderaro, Diretora-Presidenta da Rede Calderaro de Comunicação, sobre sua filha Cristina e seus netos Dissica e Umberto, todos eles herdeiros do seu dinamismo, da sua iniciativa e do seu amor ao verdadeiro jornalismo, provando-se dignos continuadores de sua obra.

Parabéns a eles! Parabéns à grande equipe de editores, repórteres, fotógrafos, colunistas, articulistas, redatores, pauteiros, estagiários, funcionários técnicos e administrativos, artistas e operários gráficos! Enfim, parabéns a todos quantos fizeram e fazem de **A Crítica**, do Amazonas, uma referência obrigatória para nós, homens públicos amazonenses, uma caixa de ressonância para os anseios e as angústias da comunidade da nossa Capital e do Estado e saudável hábito diário para sua fiel legião de inúmeros leitores!

Quero encerrar essas palavras de homenagem recordando a figura de um grande e velho amigo do jornal e da família Calderaro: o saudoso Senador Jefferson Peres, que por tantos anos marcou presença na sua página de opinião dominical, com artigos concisos, mas sempre riquíssimos em erudição, estilos e ensinamentos éticos e políticos de permanente atualidade.

Concluo dizendo que sei que não é fácil dar continuidade a um empreendimento familiar, de geração em geração, em nosso País. Não é fácil. O Sr. Calderaro

continua realizando seu sonho com os ensinamentos e os valores deixados à sua família.

Parabéns a todos vocês que fazem do jornal **A Crítica** um dos grandes meios de comunicação da nossa terra!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Obrigada, Senador Jefferson Praia.

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Antes de passar a palavra à Deputada Vanessa Grazziotin, anuncio, com muita satisfação, a presença da Deputada Rebecca Garcia e dos Deputados Átila Lins e Lupércio Ramos nesta sessão solene.

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Passo a palavra à Deputada Vanessa Grazziotin.

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN (Bloco/PCdoB-AM. Sem revisão da oradora.) – Exm^a Sr^a Senadora Serys Slhessarenko, 2^a Vice-Presidenta da Mesa do Senado Federal, que dirige a nossa sessão neste momento; Senador Jefferson Praia, companheiro de tantas lutas; Sr. Thiago Coelho Verçosa de Medeiros Raposo, representante do Prefeito de Manaus; Sr. Ritta Araújo Calderaro, Diretora-Presidenta do jornal **A Crítica** – para todos nós D. Ritta, é um prazer tê-la conosco, principalmente num momento muito importante como este, para a senhora e para toda a sua família, não só a família composta pela filha, pelos netos, pelos parentes, mas também por todos aqueles que trabalham na empresa Calderaro de Comunicação; Sr. Umberto Thomaz Calderaro, Diretor de Mercado do jornal **A Crítica**; Sr. Edgar Lisboa, Diretor-Executivo do jornal **A Crítica**; Sr. Francisco Vasconcelos, escritor amazonense; Deputado Átila Lins; Deputado Lupércio Ramos; Deputada Rebecca Garcia; senhoras e senhores, muito obrigada pela presença.

Senadora Serys Slhessarenko, tive a felicidade de participar, há alguns dias, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, de bela homenagem aos 60 anos do jornal **A Crítica**. Lá estavam D. Ritta; Cristina, sua filha, que não pode vir aqui hoje; seus netos e sua família. Acompanhei com muito cuidado também, pela imprensa, a bela homenagem que a Câmara de Vereadores fez ao jornal **A Crítica** recentemente, marcada por muita emoção.

Não poderíamos nós, Deputados e Senadores, representantes do nosso querido Estado do Amazonas aqui no Congresso Nacional, deixar de fazer esta homenagem, muito mais do que justa, um reconhecimento ao trabalho, aos serviços que essa empresa vem prestando não só para o Estado do Amazonas, mas também para a Amazônia e para o Brasil.

Portanto, a minha tarefa foi apenas a de assinar um requerimento, de autoria de toda a bancada, de todos os Senadores e de todos os Deputados, porque todos fazemos esta homenagem por reconhecer o papel importante que desempenha a empresa Calderaro, sobretudo o jornal **A Crítica**, para o desenvolvimento e a boa formação da nossa sociedade.

Neste momento não há como fazer uma homenagem aos 60 anos do jornal **A Crítica**, D. Ritta, Sr. Umberto, sem antes nos lembrarmos do saudoso fundador do veículo, Umberto Calderaro Filho, que deixou o nosso convívio no dia 16 de junho de 1995. Sua trajetória e a da família se confundem com a própria história desse importante veículo de comunicação amazonense.

Ainda como militante que fui do movimento estudantil – e comecei a fazer política no Estado do Amazonas também como Parlamentar, Vereadora da cidade de Manaus –, tive a oportunidade de conversar muitas vezes com o Sr. Calderaro. Foram encontros reveladores para mim, sobretudo na minha mais tenra juventude, pela lucidez com que o jornalista Calderaro tratava os problemas do Estado e da política local. O movimento estudantil, o movimento social dos trabalhadores e dos partidos políticos, sobretudo dos partidos de esquerda, sempre foram acolhidos muito bem não só pelo Dr. Calderaro, mas também pelas páginas do jornal, que àquela época ele dirigia e do qual foi o fundador. Uma demonstração de que, acima de tudo, teve sempre visão ampla da sociedade, não importando quem fosse, de onde viesse, a que partido pertencesse, mas se importando sempre com a boa notícia e a boa informação.

Lembro-me também do pronunciamento do Vice-Governador, Omar Aziz, na Assembleia Legislativa, porque iniciamos juntos no movimento estudantil. S.Ex^a relatou o fato de que várias vezes fomos conversar com o Sr. Calderaro e ficávamos, Senador Jefferson Praia – V.Ex^a participou dessa época –, encantados com a atenção que uma pessoa importante e tão poderosa como o Sr. Calderaro dispensava a todos nós, a juventude, que num momento de exceção, de fechamento da democracia, iniciava um processo político importante.

Talvez isso se explique pela sua origem humilde. Segundo Júlio Antônio Lopes, um grande amigo e colaborador do jornal **A Crítica**, que elabora um livro sobre a vida de Calderaro, ele nasceu em 28 de março de 1927, como um menino de família humilde. Custeado pelos padres salesianos, Calderaro estudou no Colégio Dom Bosco e se formou em Direito, mas a sua paixão era o jornalismo. Trabalhou na imprensa da época como menino de recados, operário, foca, vendedor, redator,

revisor, responsável pela circulação, chefe do serviço de pessoal, editorialista e repórter.

Fundou o jornal em 19 de abril de 1949 – portanto há 60 anos –, numa pequena sala da mais importante avenida da cidade de Manaus, a Avenida Eduardo Ribeiro. Lá começou o diferencial. O chamado jornalismo áulico praticado na época, cujas características principais eram a dependência aos Poderes Constituídos e a linguagem panfletária, teve no jornal **A Crítica** seu principal opositor.

Preocupado com uma linha editorial que trouxesse os problemas da cidade para as páginas do jornal, o saudoso Calderaro teve a oportuna ideia de adotar o lema *De Mãos Dadas com o Povo*, até hoje utilizado pelo jornal. São 60 anos. E Beto está aqui, com a sua juventude, dizendo que esse sempre será o lema do jornal. Assim foi no decorrer dos tempos. Esse caminho deu credibilidade ao jornal junto à sociedade amazonense.

Mas os dias não foram fáceis para Calderaro e sua família – aliás, para parentes que sempre estiveram ao seu lado nessa dura jornada. O pai, Umberto Calderaro, italiano de Nápoles que veio trabalhar como artesão nas obras do Teatro Amazonas, ajudava-o na manutenção das máquinas e das finanças. A mãe, Maria da Luz Moura Calderaro, paraense de Óbidos, era a responsável pelos jornaleiros, meninos pobres que viviam nas ruas de Manaus na época.

Mais tarde vinha a se casar com Ritta Araújo Calderaro, com quem teve 1 filha, Tereza Cristina Calderaro Corrêa – amiga de todos nós –, atuais presidenta e vice-presidenta do jornal, respectivamente.

Por 2 anos o jornal circulou de maneira precária, sempre às 11h da manhã, o que lhe garantiu o nome de “onzeorino”, apelidado pelo secretário de redação da época, o poeta e ex-Senador Aureo Mello. O jornal era rodado nas impressoras de **O Jornal**.

O grande passo para a consolidação do jornal veio do apoio da Igreja. O Bispo Alberto Gaudêncio Ramos emprestou a Calderaro um prelo Marinoni, já bem antigo, mas que serviu para imprimir **A Crítica**. Os tipos móveis tinham de ser juntados um a um numa caixa de madeira usada, atada por barbantes.

Nos anos 40 e 50, o veículo hegemônico na comunicação era o rádio, mas **A Crítica** começou a se firmar entre os leitores com uma linha editorial de oposição aos governos, em especial ao de Leopoldo da Silva Neves. As campanhas contra a desativação dos bondes, a favor do Banco de Crédito da Borracha, e a cobertura da primeira greve dos portuários fizeram com que o jornal ganhasse ainda mais credibilidade.

Por essa postura independente, entre 1959 e 1964, o jornal passou por momentos delicados de

vido às divergências com o Governo petebista. Sua filha foi ameaçada de sequestro, e uma bomba caiu na mesa de trabalho de Calderaro, que se levantara um pouco antes do local. Teve de solicitar no Rio de Janeiro garantia de vida ao então Presidente Juscelino Kubitschek.

No regime militar, o jornal continuou sua independência editorial, chegando a dar espaços em colunas para adversários do regime, como o ex-Senador Fábio Lucena.

A partir daí, o jornal se modernizou, sempre como árduo defensor do desenvolvimento econômico do nosso Estado. A campanha em defesa da Zona Franca de Manaus é um dos maiores exemplos de sua trajetória – foi no passado e tem sido até hoje.

Na década de 80, Calderaro expandiu os seus negócios na área de comunicação, criando a Editora Calderaro e comprando a antiga *TV Baré*. Começou a retransmitir pela *TV A Crítica* o sinal do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) – hoje retransmite o sinal da *Record*. Também possui os direitos de retransmissão da *Rede TV* e da *MTV*. Criou a rádio *A Crítica* e a *Rádio Tarumã*, que transmite programação nacional da *Jovem Pan*.

Em 21 de março de 1998, **A Crítica** recebeu em São Paulo o *Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo* como o melhor jornal do Norte do País, Senadora Serys Slhessarenko, em concurso promovido pela Fundação Ayrton Senna, pela Associação Nacional de Jornais, pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e pela Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ.

Portanto, como todos podem perceber, o jornal **A Crítica** não é um patrimônio da família Calderaro, tampouco um patrimônio dos seus representantes no Parlamento, mas um patrimônio do nosso Estado.

Um dos pontos fortes da relação do jornal com a população amazonense pode ser conferido na realização do Peladão, o maior torneio do planeta. Criado na década de 70, reúne num campeonato de futebol amador mais de mil equipes por ano, numa disputa que já se tornou tradicional na cidade, obtendo até o reconhecimento da CBF e da FIFA. No evento também é escolhida a rainha, que ganha prêmios e prestígio como a legítima representante da beleza amazonense.

O Ministro Orlando Silva, do Esporte, em visita ao jornal dos Calderaro, ao ouvir a história do Peladão, interessou-se. Aonde vai, S.Ex^a cita este exemplo: “O maior campeonato de pelada do Brasil está no Estado do Amazonas, na cidade de Manaus, coordenado e dirigido pelo jornal **A Crítica**”.

Como podemos perceber, o jornal não passa só informação. Procura se inserir concretamente no co-

tidiano da nossa sociedade, colaborando como pode para melhorar a qualidade de vida de todos.

Na linha editorial, a cada dia esse importante veículo vem se aprimorando na cobertura dos assuntos locais, nacionais e internacionais, brindando o leitor amazonense com um jornalismo imparcial e plural. Mantém-se vigilante em relação a todos os problemas do Estado, que vão dos políticos aos das comunidades da Capital e do interior. Combate à corrupção, nepotismo, violência, falta de água e de luz, moradia, urbanização e saneamento são assuntos que frequentam permanentemente as páginas do jornal.

O profissionalismo levou o jornal a transpor barreiras geográficas. Foi assim na conquista do também maior prêmio de fotojornalismo mundial, dado ao fotógrafo do jornal Luiz Vasconcelos, na categoria Notícias Gerais do World Press Photo of the Year.

Esse é o maior prêmio do mundo na categoria, Sr^a Presidenta, Senadora Serys Slhessarenko. E coube ao repórter fotográfico Luiz Vasconcelos recebê-lo na última edição, o que nos honrou a todos. Fiz pronunciamentos na Câmara, a exemplo de outros Parlamentares, elogiando e cumprimentando o repórter por essa que também foi mais uma conquista de todos nós.

O fotojornalista Luiz Vasconcelos venceu com a foto *Expulsos da Terra*, que retrata a Índia sateré-maué Valda Ferreira de Souza resistindo, com a filha no colo, a uma ação de reintegração de posse de terra para moradia na Amazônia. A imagem foi divulgada pela imprensa internacional, o que fez com que o fotógrafo brasileiro recebesse esse importante prêmio.

D. Ritta, lembro-me de que, ao acessar a página na Internet para votar, imaginava que o resultado da votação seria muito apertado. Mas a foto de Luiz Vasconcelos obteve vitória esmagadora, pois mostrou o dilema que hoje enfrentam os povos e as nações indígenas no contato com a civilização; mostrou o quanto essas pessoas humildes sofrem e o quanto precisam do amparo e da ajuda do Estado.

Por fim, ao homenagearmos o jornal **A Crítica**, neste momento, estamos também fazendo uma homenagem à história do Amazonas, que há 60 anos consta das páginas desse importante matulino brasileiro.

Concluo da mesma forma como iniciei, ou seja, dirigindo-me a D. Ritta; a Umberto – chamado por nós de Beto; à sua mãe, que não está aqui; a seu irmão; a sua irmã; a sua irmãzinha menor; a toda a família, enfim; aos diretores, aos funcionários e aos jornalistas, que recebem esta justa homenagem do Congresso Nacional, como também receberam da Câmara de Vereadores de Manaus e da Assembleia Legislativa do Estado.

Iniciei meu pronunciamento ressaltando o papel e a história de Umberto Calderaro Filho, porque essa é a história do jornal, construída de acordo com as concepções, a orientação crítica e a formação ética de seu fundador. Vou concluir, então, da mesma forma, repetindo frases do Dr. Humberto, das quais vocês têm muito orgulho: “Fazer jornal: isso é que é felicidade. Tenho tinta de jornal nas minhas veias”.

Cumprimento-os pelos 60 anos de história importante e viva do jornal **A Crítica**.

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Obrigada, Deputada Vanessa Grazziotin.

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Realmente, quanto mais ouvimos falar do jornal **A Crítica**, mais reconhecemos a competência e o compromisso com que sempre o desenvolveram. Aliás, emociona-nos ver, além da competência e do compromisso político – não partidário, mas com a causa da informação -, a seriedade com que sempre foi conduzido.

Nós da Mesa também saudamos e cumprimentamos a Sr^a Ritta Araújo Calderaro, em nome de quem cumprimentamos todos. Está muito claro, pela fala da Deputada Vanessa Grazziotin e do Senador Jefferson Praia, que o jornal **A Crítica** vai muito além da família e, eu diria, até do Estado do Amazonas. Ele está no Brasil e no mundo com essa premiação. Parabéns! Isso é muito importante para a imprensa brasileira.

Antes de passar a palavra ao Deputado Átila Lins, eu gostaria de anunciar a presença do representante do Prefeito de Manaus, Sr. Thiago Coelho Verçosa de Medeiros Raposo, Subsecretário Municipal de Assuntos Federativos, e do Sr. Diretor de Planejamento do Instituto Brasileiro do Rádio, Sr. Luiz Cláudio Alves.

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Com a palavra o Deputado Átila Lins, que falará pela Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados.

O SR. ÁTILA LINS (Bloco/PMDB-AM. Sem revisão do orador.) – Sr^a Senadora Serys Slhessarenko, 2^a Vice-Presidenta da Mesa Diretora do Senado Federal, no exercício da presidência; querida companheira Deputada Vanessa Grazziotin, subscritora primeira, na Câmara dos Deputados, do requerimento de realização desta cerimônia, aprovado pela Mesa do Congresso Nacional; eminente Senador Jefferson Praia, primeiro subscritor do requerimento, no Senado Federal; senhor representante da Prefeitura de Manaus; Diretora-Presidenta do jornal **A Crítica** e da Rede Calderaro de Comunicação, D. Ritta Araújo Calderaro; Diretor de Mercado do jornal **A Crítica**, meu prezado amigo Umberto Thomaz Calderaro, que somente chamamos de Beto Neto; jornalista e amigo Edgar Lisboa, Diretor-Executivo

do jornal **A Crítica**; Sr. Luiz Cláudio Alves, Diretor do Departamento de Planejamento do Instituto Brasileiro do Rádio; escritor amazonense Francisco Vasconcelos; senhoras e senhores integrantes e funcionários do jornal **A Crítica**; colônia amazonense presente no plenário do Senado Federal; minhas senhoras, meus senhores e meus prezados companheiros da Câmara dos Deputados; querida Deputada Rebecca Garcia; companheiro e amigo Deputado Lupércio Ramos, o Congresso Nacional realiza esta sessão solene, nesta manhã, para homenagear o jornal **A Crítica**, de Manaus.

O jornal é um dos orgulhos do Estado do Amazonas e referência na história da imprensa do Brasil. **A Crítica** tem o lema *De Mãos Dadas com o Povo*.

Aliás, abro um parêntese para dizer que me parece que essa frase foi cunhada por D. Ritta, que sugeriu ao fundador, Umberto Calderaro Filho, que seria um bom lema. E continua sendo, pois há 60 anos **A Crítica** está de mãos dadas com o povo, levando-lhe informação e credibilidade. É um dos poucos matutinos diários do País a chegar a tão importante marca do jornalismo brasileiro. Hoje, o jornal **A Crítica** é um capítulo da história do Amazonas.

A Crítica firmou-se como grande jornal logo no início de sua circulação, no dia 19 de abril de 1949, graças à determinação e à competência de seu fundador, o jornalista Umberto Calderaro Filho. Ele, com a sua formação de verdadeiro democrata, contribuiu em muito para a redemocratização do Brasil. Teve a responsabilidade, a coragem e a ousadia de, em tempos difíceis, sustentar o direito de se praticar a liberdade de imprensa, pilar fundamental da democracia.

Durante a ditadura militar, mesmo sob forte pressão e censura dos governantes de plantão, Umberto Calderaro abriu espaço em **A Crítica** para manifestações diversas contra o regime em vigor, vindo elas da direita, do centro e da esquerda. Estão aí vivos vários líderes políticos do Amazonas que, na época da ditadura, participantes de movimentos sociais e estudantis, podem testemunhar o quanto foi importante a ajuda do destemido jornalista Calderaro.

Faço uma pausa para registrar a chegada do Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB no Senado Federal.

Os piores dias de **A Crítica**, prezada Senadora Serys Slhessarenko, não foram vividos somente durante o regime militar instalado no País em 1964. No período de 1959 a 1964, **A Crítica** também passou por inúmeras dificuldades: o comércio foi proibido de anunciar no jornal; ameaças de morte e atentados vindas de fontes não identificadas oficialmente tornaram terríveis aqueles dias. Até a filha pequena de Umber-

to Calderaro, a querida Tereza Cristina, foi ameaçada de sequestro.

Mas o idealismo e o dinamismo impostos por Umberto Calderaro Filho ao jornal **A Crítica**, com a ética e a independência fazendo parte do seu DNA, continuam sendo seguidos hoje por seus sucessores na empresa Rede Calderaro de Comunicação – RCC, que tem a liderança sempre ativa, firme e corajosa de sua esposa, Ritta Araújo Calderaro, e de sua única filha, Tereza Cristina Calderaro Corrêa.

Da organização ainda fazem parte Aruana Brianezi e Rodrigo Araújo – editores-executivos; Tatiana Calderaro Tomaz – Diretora Operacional; Júlio Antônio Lopes – Diretor Jurídico; Arnóbio Frias Filho – Diretor Financeiro; Umberto Tomaz Calderaro – Diretor de Mercado; Dissica Tomaz Calderaro – Diretor de *Marketing* Corporativo; Herval Tapajós Folhadela – Diretor de Circulação; Aroldo Brito Caminha – Diretor Industrial; e o nosso querido amigo Antônio Bragança – Diretor da Sucursal de Brasília.

A Crítica hoje circula nacionalmente, chegando diariamente às bancas de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, entre outras Capitais. É um jornal moderno, tem um grupo de redatores competentes e conta com ampla rede de jornalistas e agências de notícias pelo País afora e pelo exterior.

Os atuais comandantes de **A Crítica**, sob a liderança, como disse, da matriarca Ritta de Araújo Calderaro e da sua filha Cristina, estão mantendo o compromisso de seu fundador, de sempre informar com responsabilidade, de noticiar a verdade e de ser a voz do cidadão amazonense.

E aqui abro um parêntese para exaltar e ressaltar a permanente participação do jornal **A Crítica** na luta pela preservação da Zona Franca de Manaus, um dos instrumentos mais importantes do nosso desenvolvimento e que, aqui e ali, precisa da ação destemida do jornal **A Crítica**, para que muitos dos seus benefícios não sejam usurpados em razão da pressão de outros Estados mais fortes do que o Amazonas, que, de vez em quando, pretendem diminuir o valor, a ação da Zona Franca de Manaus. E sempre o jornal **A Crítica** tem defendido, de forma decidida, esse instrumento de desenvolvimento, responsável pela ação efetiva de progresso e bem-estar que o Amazonas tem experimentado ao longo desses 40 anos.

Continuam firmes, portanto, com o compromisso de Calderaro, de não se calar diante das injustiças, de fiscalizar o que deve ser fiscalizado e de disseminar a paz entre os homens, divulgando sempre as coisas boas da vida.

Encerrando este pronunciamento, em nome do meu partido, o PMDB, através da indicação do meu

Líder na Câmara dos Deputados, Deputado Henrique Eduardo Alves, e trazendo o abraço do Presidente da Câmara dos Deputados e também integrante do PMDB, Deputado Michel Temer, e da Presidenta em exercício do partido, Deputada Íris de Araújo, transmito à D. Ritta e à Sr^a Cristina Calderaro – que não pode estar presente conosco nesta cerimônia solene -, a todos seus companheiros de diretoria, à redação, ao seu corpo de funcionários e até mesmo aos vendedores que ficam nos sinais de Manaus oferecendo o jornal, cumprimento o jornal **A Crítica** pela chegada dos 60 anos.

O jornal, ao longo desse período, cumpriu com firmeza o seu papel de formar opiniões, divulgar a verdade e engrandecer a democracia. Continua praticando o jornalismo de qualidade, sério, ético, competente e comprometido com a sociedade que ele representa. Que continue nesta trilha porque estará prestando relevantes serviços à comunidade amazonense, a toda a região amazônica e ao Brasil.

Parabéns, jornal **A Crítica**! Parabéns, Rede Calderaro de Comunicação!

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

Durante o discurso do Sr. Deputado Atila Lins, a Sra. Serys Shhessarenko, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Senador Jefferson Praia.

O SR. PRESIDENTE (Jefferson Praia. PDT-AM) – Concedo a palavra à nobre Deputada Rebecca Garcia.

A SRA. REBECCA GARCIA (PP-AM. Sem revisão da oradora.) – Bom dia, Sr. Presidente da Mesa, Senador Jefferson Praia; Deputada Federal Vanessa Grazziotin; Sr^a Ritta Calderaro, na pessoa de quem homenageio toda a família Calderaro, neste dia de homenagem; Sr. Umberto Calderaro, representante da nova geração da família Calderaro, que já está assumindo, em parceria com a sua mãe Cristina, essa tão difícil tarefa que é a de herdar uma empresa de sucesso, como sabemos, no nosso Estado.

E os senhores sabem, por experiência, que mais difícil do que criar é herdar e dar continuidade. E isso o jornal **A Crítica** tem feito com muita competência e disciplina. É nesse sentido que eu gostaria de parabenizar o jornal **A Crítica**.

E isso vem da sua lição, D. Ritta, não tenho dúvida, da importância da família, do aprendizado com o patriarca e com a matriarca. Isso tudo tem sido passado para a segunda geração, para a D. Cristina Calderaro, que, infelizmente, não pode estar presente, mas que, com muita competência, tem passado para os seus filhos – Dissica Filho, Umberto, Tatiana e agora já en-

caminhando a pequena Cris, em cujos olhos podemos o olhar dos Calderaro – a vontade de crescer, de construir. Entendo que não é fácil, mas vocês têm feito isso com muita competência e propriedade.

No dia de hoje, ao parabenizar o jornal **A Crítica**, quero homenagear a figura desse ilustre homem que foi Umberto Calderaro e dizer que, junto dele, esteve sempre a Sr^a Ritta Calderaro, que construiu essa família e transformou essa empresa familiar, à qual é muito difícil dar continuidade, principalmente num Estado como o nosso, onde há 60 anos a infraestrutura e a energia elétrica eram precárias. Imagino o que era rodar um jornal há 60 anos! Mas quem sonha não esmorece nem com pequenos desafios.

E, com empreendedorismo, tenho certeza que o Dr. Umberto Calderaro deu uma lição ao construir uma escola de jornalismo no Estado do Amazonas. E falo com conhecimento de causa, porque frequentei redações de jornais.

Por isso digo que a escola do Dr. Umberto Calderaro não serviu apenas àqueles que estão dentro do jornal **A Crítica**, mas também a todo jornalismo amazonense, que aprendeu a ver e a entender a notícia, a amar a notícia com paixão e a perceber que aquilo era muito mais do que simplesmente relatar fatos: era publicar opinião, transformar uma sociedade, fazer parte da construção de um Estado que estava sendo moldado e construído. E isso o Sr. Calderaro fez com muita competência. Construiu um Estado ao lado de todos os cidadãos, é claro. Mas o jornal **A Crítica** foi fundamental para a construção do nosso Estado nos últimos 60 anos. Fez parte, misturou-se, sim, com a história do Estado do Amazonas.

Quero homenagear a sua memória, quero homenagear a Sr^a Ritta, a sua filha, os seus netos, neste dia, porque a história do jornal **A Crítica** é realmente a história do nosso Estado. E vocês têm feito isso com bastante competência, com bastante carinho, com bastante amor. Amor pelo jornalismo, principalmente.

Parabenizo também a equipe do jornal **A Crítica**. Sabemos que sem equipe não somos nada.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Jefferson Praia. PDT-AM) – Concedo a palavra ao nobre Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB-AM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Jefferson Praia; minha querida amiga e professora, diretora-presidenta do jornal **A Crítica**, Sr^a Ritta Araújo Calderaro; querido amigo – querido amigo mesmo – e Diretor de Mercado do jornal **A Crítica**, é difícil até chamar de senhor, Umberto Tomaz Calderaro, meu querido Beto; prezada colega e amiga, primeira subscritora do requerimento, na Câmara dos Deputados, para que

se fizesse esta tão bonita e oportuna homenagem, Deputada Vanessa Grazziotin – que, aliás, está superelegante, superbonita; cumprimento cada pessoa do Amazonas ou de fora que aqui se encontra para prestar justa homenagem a um órgão de comunicação tão relevante e que se mistura, de maneira tão forte, com a história do Estado; Deputado Átila Lins; Deputada Rebecca Garcia; Deputado Lupércio Ramos; meu querido Carlos Lacerda, um dos maiores líderes da Força Sindical com que o País conta hoje, a vida tem dessas ironias: eu ouvia a espontaneidade com que a Deputada Rebecca falava e discorria muito sobre a sua vivência pessoal.

Ou seja, como é difícil para um grupo empresarial, como o de sua família, manter-se por tantos anos num Estado que não tem tradição de manter grupos econômicos longevos. Disse muito bem a Deputada que é fácil abrir uma empresa, mas muito difícil mantê-la, conservá-la e fazê-la respeitada e dotada de tradição.

Vejo que temos de rememorar, de maneira breve que seja, essa epopeia que foi o nascimento do jornal **A Crítica**.

A minha Assessoria, sempre muito competente, preparou-me um **briefing**, mas este **briefing** não cabe na minha relação com o jornal **A Crítica**, muito menos na minha relação com o jornalista, querido amigo e conselheiro Umberto Calderaro Filho. Aqui há informações que se adaptariam à homenagem que eu faria se fosse a um jornal de Foz de Iguaçu, que prezo mas não conheço. E eu tenho muito o que dizer, principalmente sobre a minha relação com o jornal **A Crítica** e sobre a minha relação com o jornalista Umberto Calderaro Filho.

Era uma figura de gênio explosivo e, ao mesmo tempo, de enorme capacidade de compreensão política. Certa vez, o Senador Leopoldo Peres Sobrinho, Prof. Ritta, disse-me que Umberto Calderaro Filho era o mais habilidoso político do Estado do Amazonas, e não precisava ter mandato para isso. Sabia como ninguém exercer, com moderação e com força, um prestígio político natural que fazia do gabinete dele verdadeira romaria de pessoas influentes do meio empresarial e do meio político. Ele sabia escolher seus amigos e, pelo sangue italiano, sabia muito bem escolher seus inimigos. E se dedicava a ambos com a mesma força, Deputada Rebecca. Ele se dedicava aos amigos e aos inimigos com a mesma paixão, o que fazia dos seus amigos pessoas muito felizes, e dos seus inimigos pessoas que passavam em muitos momentos da luta que com ele travavam.

Ele se marcava pelo amor à liberdade de imprensa. Quando me encaminhava para cá, eu ouvia

o discurso muito bem montado, muito bem composto, da Deputada Vanessa Grazziotin, que relatava a história do jornal *A Crítica* – todas as suas fases, todos os seus momentos.

Neste momento, saúdo a presença do Presidente José Sarney, que só contribui para abrilhantar a homenagem que aqui se faz a um jornal tão relevante para este País. E eu saio das fronteiras do meu Estado para dizer que é um jornal relevante para este País.

Mas ouvia o discurso da Deputada Vanessa e percebi que, de maneira acurada e com muita acuidade, S.Ex^a fez um histórico da vida do jornal. Há uma peça publicitária muito bonita pendurada nas paredes da sede do jornal *A Crítica*, uma peça publicitária realmente genial que diz: *“Nos anos de chumbo, nos tempos mais duros, os coquetéis do jornal A Crítica eram molotov”*. Lançaram coquetéis molotov na sede do jornal **A Crítica**. O jornal enfrentou a censura, enfrentou a figura do censor nas suas redações, durante os anos de chumbo propriamente dito da ditadura brasileira. E procurou sempre trabalhar com muito equilíbrio, jamais negando espaço a quem era minoria, a quem fazia oposição.

Era uma coisa muito bonita e muito própria do jornal, que mantém até hoje essa tradição, bem dirigido que é por sua legítima sucessora, a Profa. Ritta, Presidente Sarney, e ao mesmo tempo pela minha amiga Tereza Cristina Calderaro, por seu filho Dissica Tomaz Calderaro, por Umberto Calderaro, o Beto, figura extremamente ligada a seu avô. E eu o achava muito parecido no temperamento com o avô.

Tereza Cristina Calderaro certa vez repensou a sua opção religiosa e se tornou evangélica – era católica. Beto era um menino e estava com o motorista de confiança de Umberto Calderaro Filho – eu o vejo agora noivo, mais comportado, mas era da pá-*virada*, quando disse: *“Darlindo, como é que eu fico? Minha mãe tem uma religião e o meu avô tem outra”*. Darlindo disse: *“Pois é. Você tem de escolher”*. Eu não posso dizer as palavras exatas, mas vou tentar ser Parlamentar na tradução. Darlindo perguntou: *“Vai ficar com qual, afinal, com a da tua mãe ou com a do teu avô?”* E Beto respondeu: *“Acho que vou ficar com a do meu avô, porque lá é que deve estar a baderna”*. E optou pela outra, que não tem nada de baderna, que aliás é a minha.

Mas o fato é que o jornal tem uma história muito bonita. A história do Peladão, por exemplo. Para mim, teve a sua fase áurea – áurea vai ser sempre -, a fase mais quente, aquela que se aproximava mais do povo, quando era realizado na Avenida Eduardo Ribeiro. Depois, Manaus foi crescendo, e a Avenida Eduardo Ribeiro se tornou uma lembrança histórica.

A principal avenida de Manaus hoje é, sem dúvida, a Djalma Batista. E já se fez no Sambódromo, já fez na Ponta Negra. Mas nunca vi tanta proximidade popular, tanto calor humano como naquela ligação que havia entre *A Crítica* e o povo, porque ali tinha tudo de que o povo gostava: mulher bonita, futebol e um chope ali por perto. Quer dizer, se dependesse do povo, aquilo ali duraria uma eternidade.

Mas o fato é que construí com Umberto Calderaro Filho uma relação pessoal extremamente forte. Volta e meia ele me pegava para jantar. Ele sempre inventava uns lugares muito especiais em que se servia um peixe que eu jamais tinha comido igual, ou alguma outra iguaria. Só ele descobria. Eram locais muito humildes. Ele levava o vinho de casa. E lá ele mostrava que havia uma cozinha extraordinária.

Ao mesmo tempo, Presidente Sarney, vou ousar fazer uma comparação entre Umberto Calderaro Filho e outra figura que aprendi a prezar muito, que é o Senador Antonio Carlos Magalhães, quanto ao temperamento. Ambos eram absolutamente sábios ao aconselhar os outros. Todas as vezes em que precisei de alguém com quem me aconselhar, ele me aconselhou. Ele me continha, e eu não me excedia. Nem sempre era possível contê-lo. E aí eu vejo exatamente Antonio Carlos Magalhães. Eu dizia: *“Presidente Antonio Carlos Magalhães, preciso da sua opinião sobre esse assunto que me envolve”*. Ele dizia: *“Faça isso, isso e aquilo”*. E era sempre o mais moderado. Calderaro, a mesma coisa. Quando os 2 se envolviam em algo que lhes polarizava a atenção, não adiantava aconselhar porque eles já tinham a ideia pronta de que era para começar uma guerra e levá-la até o final.

A última aventura que vivi com ele, fora a tristeza de tê-lo acompanhado até o túmulo, foi num dia em que o jornal não circularia. Eu era Prefeito da cidade e disse: *“O jornal vai circular”*. E disseram: *“Vamos mobilizar a força policial”*. Aí ele e eu bolamos um plano. Não tinha cabimento nem para o Prefeito essa falta de juízo, nem para ele, que tinha toda aquela idade e aquela experiência. O nosso plano era maravilhoso: colocamos os Guardas Municipais mais cascas-grossas que tínhamos na Prefeitura, e os nossos policiais militares. Eu disse: *“Quando alguém vier aqui prender o jornal, a gente prende quem for prender o jornal. Depois, amanhã, deixamos os jornais televisivos decidirem quem tem razão e quem não tem. O fato é que o jornal vai circular”*.

Ficamos ele e eu, Profa. Ritta, até o momento em que começou a distribuição. Foi a primeira vez na minha vida que vi a distribuição de um grande jornal, que eu vi aquela coisa de “formiguinha”: era moto, era caminhonete, era fusca; uma coisa que faz de **A Críti-**

ca uma realidade muito capilar na informação. Saíam aquelas “formiguinhas” para os pontos de venda. Acompanhamos e percebemos que não estava havendo o cumprimento daquela ameaça, que seria um atentado à liberdade de imprensa, que não caberia nem seria tolerado por nós. Até daquele jeito talvez insensato como combinamos agir.

Vejo que **A Crítica**, que completou 60 anos de idade, completará certamente 120 anos. Eu tenho absoluta certeza, Presidente Sarney, de que não serei mais Senador, mas estou certo de que estarei vendo, de que estarei ali sentado. As técnicas de estética vão melhorar e estarei bem mais jovem do que hoje. Acho que é para frente que se anda; não se anda para trás. Enfim, estarei lá, dizendo da minha admiração.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Não limite a vontade do Criador.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB-AM) – Nós tentamos. Espero que Ele não se oponha a essa ideia tão boa que estou acariciando. Quem sabe, se eu sair daqui, já não terei alguma sobrevida? O fato é que é uma ambição bonita a de estar, daqui a 60 anos, ali sentado, homenageando os 120 anos do jornal **A Crítica**.

Mas as lembranças são muito boas. Eu não conheço ninguém que tenha-se relacionado comigo politicamente – e esse é um defeito meu; não se mistura com isso alguma qualidade -, gostando eu ou não, que em algum momento não tenha entrado em atrito comigo. Enfim, é da minha natureza. Em algum momento atrito já tive com o jornal **A Crítica**, mas eu tenho muito mais tempo de amor, muito mais tempo de afeição, muito mais tempo de ligação, o que para mim é muito relevante.

É com muita comoção e com muito respeito que ressalto a vida de um grande jornal, que homenageio a atual direção, que homenageio Beto, que homenageio o Dissiquinho, que homenageio a Profa. Ritta, a minha professora de desenho. E eu era o pior aluno de desenho dela, com toda a certeza. Mas eu me lembro de como ela jogava duro para aprendermos.

Envio um abraço a Cristina Calderaro, a todos. E cito uma lembrança para mim imortal do meu amigo Umberto Calderaro Filho, um baluarte da imprensa, figura de enorme força política sem necessidade de mandatos. Ao mesmo tempo, nunca vi ninguém no Amazonas lidar tão bem e eficazmente com o poder. Ele sabia lidar com o poder com moderação, sabia conservar a altivez, a distância, e buscar a aproximação. Era um homem realmente extraordinário. E, de minha parte, um grande amigo.

Muito obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

(Durante o discurso do Senador Arthur Virgílio assume a Presidência o Senador José Sarney.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Com a palavra o Deputado Lupércio Ramos.

O SR. LUPÉRCIO RAMOS (Bloco/PMDB-AM. Sem revisão do orador.) – Eminentíssimo Presidente José Sarney, digno Presidente do Senado brasileiro, quero dizer da nossa honra, da alegria do povo do Amazonas e, com certeza, da alegria transbordante da família Calderaro em vê-lo neste momento dirigindo esta sessão de homenagem ao jornal **A Crítica**, pelo transcurso dos seus 60 anos.

Trata-se, portanto, de um jornal que escreveu a história do nosso Estado, a história do nosso povo, nos últimos 60 anos. E ninguém melhor do que V.Ex^a, não apenas um dos mais brilhantes políticos do País, mas também um homem letrado, um poeta, um escritor, para saber da importância de um jornal, da vida e da sobrevivência de um jornal, agora e no passado, principalmente nos tempos mais obscuros, quando o Brasil buscava a democracia.

Quero fazer uma homenagem muito especial ao Senador Jefferson Praia e à Deputada Vanessa Grazziotin, pela brilhante propositura de realização deste evento. Quero saudar efusivamente a querida D. Ritta Calderaro, o querido Beto, todos da família Calderaro e também os funcionários e jornalistas do jornal **A Crítica** e do Grupo Calderaro de Comunicação.

Na condição de jornalista, estudante e aluno de alguns professores que militavam na Universidade do Amazonas e também no jornal **A Crítica**, quero viver este momento de forma muito especial, um momento que para nós políticos é de grande sensibilidade, Senador Arthur Virgílio. V.Ex^a acompanhou de perto toda essa história escrita nos últimos anos pelo jornal **A Crítica**. E eu quero comungar também deste momento tão importante.

Umberto Calderaro, que também tive a felicidade de conhecer, foi talvez o amazonense da geração passada e desta geração que mais entendeu a importância e o significado da comunicação. Fazer comunicação nos dias de hoje, quando entramos na Internet e encontramos todas as facilidades da tecnologia, da tecnologia da informação, é bastante diferente de fazer comunicação e criar um jornal há 60 anos. O que era Manaus 60 anos atrás? O que era o sistema de comunicação no País, 60 anos atrás? O que significava formar uma cultura e criar um jornal numa cidade que era quase um porto de lenha há 60 anos? Aqui está o grande mérito de Umberto Calderaro: o de criar um jornal de respeito.

Hoje, a estrutura do jornal **A Crítica** é invejável. Trata-se de um veículo de comunicação que realmente faz parte do dia a dia da cidade de Manaus e do povo do Amazonas. Portanto, é um grande jornal. Viver aquele

momento, viver aquele tempo e criar um dos melhores jornais do País, talvez o melhor jornal do Norte do País: aqui está todo o mistério, todo o segredo e toda a visão, não só empresarial mas também de construção de uma sociedade, do Dr. Umberto Calderaro Filho.

Para nós, D. Ritta, este é um momento ímpar. Leve de nossa parte não apenas a homenagem, mas também a admiração por um veículo de comunicação que tem um editorial firme, aberto à sociedade, que marcou sempre e que marca o jornal.

Ali mesmo o meu querido amigo Lacerda falava da década de 80, quando o Dr. Umberto Calderaro, que sempre recebeu os movimentos sociais, os movimentos organizados, os movimentos estudantis, também abriu as portas para os movimentos sindicais. A Força Sindical sempre teve uma porta aberta, uma grande janela no jornal **A Crítica**, sinal de que o Dr. Umberto não apenas construiu um jornal, mas também formava uma sociedade, levando informação, educação e sobretudo opinião.

Com essas breves palavras, quero dizer que o povo do Amazonas se sente muito feliz pela história dos 60 anos do jornal **A Crítica**.

Beto, provavelmente no final deste mês, quando a FIFA anunciar, se Deus quiser, que Manaus será uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol de 2014, quero ver o jornal **A Crítica** estampar o orgulho do povo do Amazonas em sediar os jogos, porque tem uma página de esportes.

Na condição de ex-Secretário de Esportes e desportista, quero falar em nome das pessoas que gostam do esporte, que o praticam, que vivem o mundo do esporte; quero falar da importância do Caderno de Esportes do jornal **A Crítica**, que está naturalmente torcendo para que Manaus seja uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol.

A Crítica não tem deixado de mostrar, Presidente Sarney, o drama do povo do Amazonas hoje, que vive uma situação que deixa todos os Parlamentares e amazonenses contritos diante das imagens de casas inundadas, diante do sofrimento do povo. É que **A Crítica** sempre mostrou, de mãos dadas com o povo, a vida do povo do Amazonas.

Parabéns ao jornal **A Crítica**! Parabéns à família Calderaro!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)

– Obrigado, Deputado Lupércio Ramos.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)

– Tenho a honra de conceder a palavra a Umberto Thomaz Calderaro, neto do fundador do jornal **A Crítica**, Umberto Calderaro Filho.

O SR. UMBERTO THOMAZ CALDERARO –

Exm^o Sr. Presidente, Senador José Sarney, é uma honra e um grande orgulho para a nossa família, para a minha avó, de quem me orgulho, ver V.Ex^a presidindo a Mesa, sabendo da sua amizade com o meu avô Umberto Calderaro.

Exm^a Sr^a Deputada Vanessa Grazziotin, primeira subscritora do requerimento de realização desta sessão, na Câmara dos Deputados; Exm^o Sr. Senador Jefferson Praia, primeiro subscritor do requerimento, no Senado Federal; Exm^a Sr^a Deputada Jô Moraes; Sr. Thiago Coelho Verçosa de Medeiros Raposo, representante do Prefeito de Manaus; Sr^a Ritta Araújo Calderaro, minha avó, Diretora-Presidenta do jornal **A Crítica**; Sr. Edgar Lisboa, Diretor-Executivo do jornal **A Crítica**; Sr. Luiz Cláudio Alves, Diretor de Planejamento do Instituto Brasileiro do Rádio; Sr. Francisco Vasconcelos, escritor amazonense; senhoras e senhores membros do jornal **A Crítica**; senhoras e senhores convidados, desde o primeiro momento, a liberdade expressão tem sido uma bandeira defendida pela Rede Calderaro de Comunicação, que, ao longo de 60 anos, tem garantido espaço e tribuna a todos os segmentos da sociedade, especialmente aos ilustres Senadores e Deputados, que, junto com o jornal, buscam o melhor para a população brasileira e amazonense.

Tenho certeza, senhores, de que a missão do nosso grupo de comunicação, estabelecida pelo nosso fundador, meu avô Umberto Calderaro Filho, de sempre caminhar de mãos dadas com o povo, continua firme com a nossa presidenta, minha avó aqui presente, Ritta de Araújo Calderaro, e com a minha mãe, nossa vice-presidenta, Tereza Cristina Calderaro Corrêa.

Nesses 60 anos de atividades ininterruptas, nos quais praticamos o melhor jornalismo, sempre pautados pela ética, nas páginas de **A Crítica** temos acompanhado o desenvolvimento do Estado do Amazonas, que, por meio da sua indústria limpa, por meio do Polo Industrial de Manaus, tem mostrado ao País e ao mundo que é possível, sim, manter a floresta em pé, já que 98% da nossa mata nativa está preservada, e criar, ao mesmo tempo, mais de 100 mil empregos e obter faturamento anual superior a 30 bilhões de dólares, com alta tecnologia.

Aproveitando este fórum privilegiado que é o Congresso Nacional, quero informar-lhes em primeira mão que a Rede Calderaro de Comunicação iniciará as atividades da *AmazonasPress*, sua agência de notícia especializada nos assuntos da região amazônica, nos próximos 60 dias. Com ela, vamos levar a todos os continentes as notícias da região que tem a maior biodiversidade do planeta e na qual vivem 25 milhões de brasileiros, em tempo real. Fotos produzidas por no-

mes consagrados do fotojornalismo mundial e grandes reportagens inéditas farão parte do nosso dia a dia.

A Rede Calderaro de Comunicação tem TVs, jornais, rádios, serviços de Internet e agora a *AmazonasPress*. Sua força está na sua gente, que, com determinação e amor à liberdade de expressão, criou um jornal com credibilidade que nunca temeu os poderosos, mesmo que em determinado momento de sua história tenha sofrido atentado a bomba e várias tentativas para calar sua voz.

Mas as nossas rotativas continuam firmes, porque sabemos que a democracia se faz com uma imprensa forte e destemida, como nos ensinou nosso fundador, Umberto Calderaro Filho.

Sr^{as}. e Srs. Senadores, Sr^{as}. e Srs. Deputados, muito poderia continuar falando dos 60 anos de **A Crítica** nesta Casa, que reúne o melhor dos brasileiros, mas gostaria de encerrar dizendo que, desde 19 de abril de 1949, o Amazonas e a Amazônia conhecem a tradição de Umberto Calderaro Filho, que afirmava correr em suas veias tinta de jornal e que o bom mesmo desta vida é fazer jornal.

À Deputada me emocionou, assim como o querido Senador, com suas palavras. Agradeço a todos o carinho, a presença. Mais uma vez, Sr. Presidente, Senador José Sarney, muito obrigado. Sinto-me muito honrado em vê-lo presidindo a Mesa. Agradeço também aos colaboradores a presença.

Que Deus nos abençoe. Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)

– Muito obrigado a V.S^a.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) –

Quero, antes de encerrar a sessão, saudar o Senador Jefferson Praia, primeiro signatário do requerimento de realização desta sessão solene; a Deputada Vanessa Grazziotin; a Deputada Jô Moraes; o representante do Prefeito de Manaus, Sr. Thiago Coelho Verçosa de Medeiros Raposo; a Diretora-Presidenta do jornal **A Crítica**, Sr^a Ritta Araújo Calderaro; o Diretor de Mercado do jornal **A Crítica**, Sr. Umberto Thomaz Calderaro; o Diretor-Executivo do jornal, Sr. Edgar Lisboa; o Diretor de Planejamento do Instituto Brasileiro do Rádio, Sr. Luiz Cláudio Alves; o escritor amazonense Francisco Vasconcelos.

Sr^{as}. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores membros do jornal **A Crítica**, senhoras e senhores convidados que honram esta sessão, nada mais justo e nada mais significativo do que o Senado Federal marcar, com esta sessão, os 60 anos do jornal **A Crítica**, um jornal que se impôs pela sua qualidade e pela sua presença forte no Amazonas, um jornal que teve reconhecimento nacional.

Para mim é extremamente agradável e ao mesmo tempo é um momento de memória presidir esta sessão, porque eu fui, posso dizer, amigo de Calderaro. Eu o conheci, recordo-me bem, em 1951 – lá se vão 58 anos. O jornal **A Crítica** devia estar começando, e ele já tinha tido a experiência de fazer seu jornal circular às 11h em Manaus, para concorrer com outros jornais que circulavam mais cedo. O dele, então, poderia ter notícias mais tarde. Era chamado de “Onzeorino”, porque circulava às 11h.

Eu o conheci justamente porque, em 1951, Calderaro fora a São Luís para uma convenção do Rotary, a que pertencia naquela época. Eu, sempre apressado na vida, com 25 anos já era noivo. E meu sogro era governador do Rotary e exigia do noivo que comparecesse àquela reunião da convenção. Então, vejo aquele senhor de cabeça branca – já tinha os cabelos brancos àquela época -, que era já conhecido como um grande jornalista do Amazonas. Foi a primeira vez que eu o vi.

Depois, nas vezes em que ia a Manaus, eu assistia ao crescimento do seu jornal. E, quando implantou o sistema de impressão **offset** no jornal, ele me disse que era o primeiro jornal a receber esse sistema de modernização no Amazonas. Visitei o jornal, e ele me mostrou todo o maquinário moderno que tinha adquirido.

Em seguida, ele começou com a televisão. Mas ele não tinha empolgação pela televisão; ele gostava era do jornal. Ele falava do jornal com um gosto muito grande, com o temperamento que tinha, como bem definiu o Senador Arthur Virgílio. Quer dizer, eu não sabia que ele dava conselhos de moderação; eu sempre o via como um polemista, como um homem que estava sempre de espada na mão, pronto para brigar, para contestar. Esse era o seu temperamento que transparecia, mesmo quando falava com a gente.

Em todas as vezes em que visitei o Amazonas, mesmo como Presidente – foram 19 vezes -, eu sempre tinha um tempinho para conversar com Calderaro e perguntar como iam as coisas. E ele sempre tinha um senso, que era o senso do nome do seu jornal: um senso crítico com as coisas. Ele nunca estava de acordo com as coisas, sempre tinha uma ponta de censura.

Portanto, quero congratular-me com o jornal **A Crítica**, porque vejo que ele plantou uma semente que sobreviveu à sua própria vida.

Os jornais vivem pouco. O jornal tem uma doença que mata muito. É muito difícil os jornais em geral completarem muitos anos. Alguns chegam a 1 século mais do que os velhos, chegam realmente a uma situação de não sobrevivência. E o jornal **A Crítica**, nos seus 60 anos, tem-se expandido, o que mostra que os

seus sucessores foram capazes disso, a começar pela presença de D. Ritta e dos seus filhos. Quero recordar Cristina. E agora vejo que o seu neto também já está na mesma linha, na mesma direção.

A Crítica pode ser considerado um jornal de referência do Norte do Brasil. Naquele tempo se lembrava de Calderaro como um jornalista peleador, vamos dizer assim, a exemplo de Paulo Maranhão, do jornal **Folha do Norte**. A imprensa de Manaus sempre foi vigorosa, de palavras fortes. Sempre que eu lia um jornal do Amazonas verificava como um povo com a tradição de tranquilidade da floresta, de silêncio das matas e de tranquilidade dos rios tinha um temperamento jornalístico tão forte, porque os jornais sempre tinham uma polêmica viva.

Hoje, os jornais mudaram: são modernos, dedicados à notícia e aos serviços da comunidade. Mas não podemos nos esquecer de que eles nasceram com o espírito dos seus fundadores. Todos os fundadores de

jornal são personalidades fortes e marcantes. Vamos lembrar Assis Chateaubriand, Roberto Marinho, Calderaro, cujas personalidades ultrapassam os jornais que fizeram, porque os jornais passaram a ser a projeção da sua alma, do seu espírito, do seu temperamento.

Desejo, portanto, que o jornal **A Crítica** continue nessa linha de invocação do seu fundador, no seu exemplo e na dedicação dos seus dependentes, o que mostra que foi plantada uma boa semente, que deu uma boa árvore.

Meus parabéns, portanto. Esta solenidade do Congresso Nacional representa o reconhecimento por tudo o que o jornal **A Crítica** tem feito em benefício do povo do Amazonas, principalmente do povo de Manaus.

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)

– Está encerrada a sessão

(Encerra-se a sessão às 12 horas e 35 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PMDB-PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Markezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Mário Couto (PSDB-PA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Severiano Alves (PDT-BA)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em
20.04.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Composição

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Senador Aloizio Mercadante (PT/SP)
Vice-Presidente: Deputado George Hilton² (PP-MG)
Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz² (PSDB - RS)

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Majoria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIRO SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)
DEPUTADOS	
TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTO ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO ⁹ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 12.03.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília - DF / Brasil
Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880
e-mail: cpcm@camara.gov.br
www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA

(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Severiano Alves

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> MÁRIO COUTO PSDB-PA
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> SEVERIANO ALVES PDT-BA	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 28.04.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccaj



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de empenho, a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade Favorecida – UG/GESTÃO: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.
Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**

**SENADO
FEDERAL**



**SECRETARIA
ESPECIAL
DE EDITORAÇÃO
E PUBLICAÇÕES**

EDIÇÃO DE HOJE: 22 PÁGINAS

(OS: 12939/2009)